

O ANNEI

Propriedade de CRUZ & ALTRO

Redactor ARMANDO CRUZ

ANNC I

S. Paulo, 15 de Novembro de 1897

NUM. 4



15 de Novembro

Oito annos são já dec-
corridos apos o inicio da
actual forma de governo!

Oito annos fazem que
por entre a surpresa de
uas e aclamação e enthu-
siasmo desmedido de ou-
tros, proclamou-se a Re-
publica no Brazil!

Diamantina aurora! Ro-
sco, alvicaireiro e esperan-
çoso dia, inicio dos gran-
des committimentos em
prol da organisação defi-
nitiva da nossa nacionali-
dade!

Mareo milliario do des-
pertar do povo brasileiro
de um lethargo de meio
seculo!

Quem ha por ahi que
se atreva a negar os gran-
des e beneficos resultados
que nos advieram com a
Republica, apezar do gran-
de baptismo de sangue a
que tem sido sujeita, des-
de pouco tempo apos a
sua proclamação?! Nin-
gum.

Sim, porque cada gotta

VISÃO

Ao Armando Cruz.

Não sei porque, talvez por ser morena,
Meiga, formosa, como uma açucena,
Que tanto adro aquella bella imagem :
Vive em meu peito modulando — amor! —
Vejo-a divina, no correr d'aragem
Se esphacelando em enebriante odor . . .

Poe-me indeciso parecendo até
Desses spectros qu'andão "pé por pé".
As vezes, só', no meditar da vida,
Sou despertado pelo tal phantasma
Que vem fallar-me n'uma voz sentida
Me cost' urdindo d'uma forma pasma!

Mas, não me assusto pois que é bonitinha,
Muito mimosa e tão morenazinha
Que encanta o pobre do seu Trovador ;
E vem de manso conversar amena,
Fallando um idioma que traduz-se — amor —
E repetindo suavemente — Hellena . . . —

Novembro 1897.

JEAN DE L'AMOUR.



de sangue republicano que
se mistura com o solo, é
mais uma raiz da arvore
monarchica que se apodre-
ce, mais uma crença que
se fortalece, mais um im-
possivel a anteór-se a
decrepita phalange restau-
racôra!

Nos, os moços, de pé,
cheios de ardente e sancto
entusiasmo saudamos o
dia de hoje, verdadeira
data da nossa emancipa-
ção politica!

AMERICA

(a' A. G. S.)

A luz morticia da can-
deia, projectava, franca-
mente, seus raios diffusos
pela alcova espaçosa onde
Julia fazia sua «toilette».

O vento brando, farru-
ciciava mansamente, açoi-
tando de leve, os vidros
da janella.

Julia apparatus-se bel-
lamente, como de rosas se
touca a bella aurora; e foi-
se para a casa fronteira
onde se festava o anniversa-
rio natalicio de America

sua amicissima, companhei-a de labores, diuturnos, tragendo conjuntamente, ambas, os mesmos fezes da vida, e participando, mancomunadamente, as alegrias do lar e do mundo.

Uma e outra eram de porte gentil, lindas, bellas entre as bellas, erão o astro rutilante, donde permanava a luz vivificadora que fazia rejuvenescer os proprios quarentões.

Eram o alvo para onde convergiam todos os olhares, faiscentes de amor e paixão.

A orchestra deu o signal do baile. Muitos jovens se apuraram, se relaxaram d'alto a baixo, e foram tirar, para companheiras de dança, as duas lindas raparigas. Estas, porem, com evasivas, se esquivaram de walsar, e deixaram-se ficar, silenciosas e pensativas, assentadas no angulo da ampla sala.

Neste comenos apparecem no salão dois mancebões e Julia e America, levantam-se e se encaminham ao seu encontro. Estes dão os emboras á Estrella da testa, que agradece, sorrindo, deixando ver, por entre os labios nacarados, a alvissima fileira de dentes. A orchestra vae morrendo... Julia e America, de mausarronas, tornam-se amaveis e divertidas, pois que ali se acham seus entes queridos, para animar a testa.

America vai ao piano: as notas saem-lhe graves e compassadas; aqui e ali transparece uma harmonia suave, e o espirito dos ouvintes, concentra-se n'essa magestática eloquencia do classico Beethoven. America está surprehendentemente bella, os cabelos negros, sedosos, caem-lhe, em ordem, pelas espaldas;

seu peito arfa descompassadamente, scriamor?

Oh! quão feliz seria, si me fosse dado, envolto em tuas pretas madeixas, oscular teu collo de jaspa, e tocar teus punhos d'alabastro e, derramando lagrimas de felicidades, macular tua capa de veludo preto, forrado de setim amarello!

ALPHR A. QUIBUSDAM.

A TARDE

a J. BEMER DE MELLO.

Quanto é sonoro a musica do ar, na hora em que «itan» do espaço declina langurosamente a sua cabeça de rei nas almofadas de nuvens roseas do occidente!...

Como é pittoresco e cheio de attractivos o campo nessa hora!... A viração fagueira e suave da tarde n'um perpassar subtil e va poroso, oscuciam-nos a frente, e vai atravessar em zig-zags, agitar mansamente as flores pendentes no hastil...

Tudo respira amor e poesia. Aves—desprendeí vossos cantos maviosos, porque sois os musicos das festas da natureza Flores—soltai de vossas corollas perfumadas o aroma que enebria. Eu quero sentir, um doce magnetismo, infavel extasi, as harmonias sanctas que perdem, como notas de um cantico divino, no ambiente purificado da campina. Aureas vespertinas—trazel-me ao ouvido essa melodia ignota, que somente sabeis murmurar, n'uma quietude inexcodivel e boa. Ah! viver assim, é duplamente viver!... umas idéas de amor, de paz e de ventura, assaltam nesse instante meu coração, fazendo-o sonhar imbevecido.

Platão, o divino Platão, sob o céu azul e puro da Grecia, devia ter imaginado a sua monumental utopia—«Republica imaginari»—em uma hora assim.

E as sombras descem... descem... velando silenciosamente a face da natureza, é o crepusculo. O sol está de tudo sepultado no tumulo do occidente. Reina um silencio sombrio tumular.

A brisa já não sopra. As aves occultam-se na ramagem das arvores e buscam repousar. As flores não se agitam... parecem tambem dormir. Um som monotonico, vagaroso, espalha-se no ar...

E o toque da—«Ave-Maria»—Apparecem no manto azulado do firmamento pequenas manchas douradas, semelhando a cabeças de alfinetes... São os astros que despontam. «A noute vae começar!...»

9-11-97.

Souza Coutinho.

O AMOR

Tem o viço e frescor da primavera,
E tem do amor dos anjos a docura,
Não traz vertigens—so' encantos gôra,
Não fica a sombra—so' a luz proclura.

O amor, tão sublimo e precioso,
Que me doura, as candidas visões,
Qual perfume, subtil evapoporoso,
Se mistura nas nuinhas orações.

S. Paulo, 1897. J. F. CANTINHO.

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO

EXPEDIENTE

O ANNEL publica-se quinzenalmente.

ASSIGNATURAS

Capital anno 3\$000
Estados anno 4\$000

PAGAMENTO ADEANTADO
Redacção

R. D. Maria Domitilla, 44



NÃO CONTO...

Gentis leitoras e amáveis leitores, foi sempre minha norma de proceder, aqui: não contar o que sei, mais não consentir que outros ignorem.

Hoje porem não conto e na realidade nada conta rei destas cousas que pequeninas tem causado saudades a uns, como magoas e dissabores a outros.

Esta data me deixa possuído de indezível; razer, como acontecera com todos os bons cidadãos. Quinze de Novembro será sempre, data memoravel e a mais gloriosa nos annaes da Historia porque representa a independencia civica dos Brasileiros.

Digam os despeitados que é a obra de um levante porque não a desdourará e sim terão confessado, que assim estava determinado, nos desígnos da Providencia.

Accusem mesmo a 1.ª cohorte, das facções politicas que empolgou o poder, la nentando o sangue dos martyres, que tem cahido nos humbraes do

templo da liberdade. Este sangue germinará e será o balsamo expargido no pedestal dessa deuzza, unico phanal dos brasileiros — A Republica !

Sim! O povo é quasi omnipotente, e estes abutres politicos, desaparecerão, como cataclysmos, quando o povo fizer sentir o peso de seu braço, na sua dupla força: phisica e moral.

Então, com enexcedivel brilho treme-luzirá uma nova estrella na constellação do sul; será o resurgimento de uma tão grande. quão prospera, bella e heroica republica, no continente Americano a Republica Brasileira: que altiva se imporá a admiração de suas co-irmãs e até a culta Europa.

E será indelevelmente registrado com letras de ouro nas paginas da Historia a data 15 de Novembro.

Viva a Republica Brasileira!

Viva o 15 de Novembro!

K CUNDINHA DO BRAZ.

DEMOCRACIA FAMILIAR

Esta importante sociedade do Braz, deu nodia 23 do passado, a sua 2.ª partida nos vastos salões do Club da Lyra.

O salão estava repleto de « nymphas », e as danças prolongaram-se até ao amanhecer.

A digna directoria agradece nos penhoradissimos o convite que nos enviou.

FOGO FATUO

~~~~~

A virtude por calculo é a virtude do vicio.

JOUBERT.

—  
Cinco são os dotes que caracterizam o homem de juizo.

1. Não interromper ninguém; 2. ouvir e reflectir; 3. não fazer perguntas inuteis; 4. responder a proposito e por ordem; 5. dizer « não sei » quando não sabe.

—  
Um padre judo pregar um sermão, começou assim.

Jesus Christo, era um malvado, Jesus Christo era um assassino, um miseravel, etc. etc.

O povo, ouvindo, aquellas palavras, levantaram-se todos para darem no Padre, e este vendo-se em perigo, diz com toda calma,

Assim diziam os Judeus!

—  
O commendador Espetado alugou ultimamente e Simplicio para seu creado particular.

A primeira ordem que lhe deu foi esta;

— Toma lá 5\$, vá ao padeiro vizinho e compre 500 réis de pão, depois ao açougue da esquina compre 1\$000 de carne e na volta passe pelo folheiro aqui do lado e compre um espeto de 500 réis para assal-a. Total—2\$000.

Simplicio sae com a nota na mão, mas volta logo e pergunta:

— E' verdade, patrão, e o total, onde devo comprar-o?

## Columna de Honra

### Visitas

Recebemos, ainda mais, pela primeira vez, as honrosas e amáveis visitas dos seguintes collegas.

*A Epocha*, e *O Cabrião*, dois bem redigidos orgams litterarios, que publica-se n'esta Capital. *O Colleccionador de Sellos*, importante revista philatetica, que se ve a luz, em Sorocaba.

*Gazeta Serrana de Cruz Alta*.

*A Voz do Povo de Sorocaba*.

*Correio do Jahu*.

*Correio Popular*, de Jacarehy.

*O Mimo*, importante orgam litterario, da Capital Federal.

*O Estado de Minas*, orgam republicano, de Ouro Preto.

*O Arrebol* orgam spirita de Uberaba.

*O Tiradentes de Vista Alegre*.

*O Patriota* de S. João Nepomuceno de Lavras.

*O Rio Branco*, folha semanal do Rio Branco (Minas).

*O 15 de Novembro* de Sorocaba.

*O Silveirense*, orgam da mocidade de Silveiras.

*O Album*, semanario litterario e humoristico da Franca.

*O Municipio*, do Lorena.

*O Luminaense*, de Lumar.

*O Radical*, de Jaguarão.

*Iris*, de Cangussú.

*Echo*, *Taubateense*, de Taubaté.

O nosso modesto *O Anuel*, irá retribuir, a tao amáveis visitas.

### Courrier

Tenente J. P. P. (Capital Federal) o Sr. pôde ser um soldado muito bom, porém, para litterato, (isto é franqueza) não serve, e seu artigo só contem bestologias e asneiras.

## Horas Vagas

### Quebra Cabeças

Araras, Atibaia, Rifaína, Avaré, Areias, Guararehy; Mocóca, Santos, Cruzeiro, Descalvado.

Com as iniciais destes nomes, forme-se o nome de uma important' e ilha.

Enviaram decifração do «quebra cabeças» ultimo: Zézinho, Engrossador, Pedro de Souza, Um bohemio, Yoyó e Knudo.— *A Braza*.

### CHARADAS

1.<sup>a</sup> Uma freguezia boaita é uma cidade. 1—.

2.<sup>a</sup> Um instrum rto e u peirecho de cozinha fazem uma embarcação. 1—2.

3.<sup>a</sup> A conjucção escreve o universo n'um nome proprio. 1-1-2.

Enviaram decifração das charadas ultimas: Yoyó, Lino, e Zézinho: 1.<sup>a</sup> *Maldade*—2.<sup>a</sup> *Bentivi*.

### Pastel

butheSr. concerto: celebre compositor musical.

Enviaram decifração do Pastel do numero passado: Yoyó, Knudo Pedro de Souza, Engrossador; e Zézinho.—*Campos Salles*.

### Nota

Não publicarei collaboração que não venha seguida das respectivas decifrações.

Dirigir correspondencia relativa a esta secção ao

Jaguço.

## ADELIA

Não sabes o pulsar do coração  
Quando ao longe, te vejo sorridente;  
C'o a face, zombeteira effervescente,  
Vens me enfundir, toda esta exultação!

A teu lado vascillo, c'o afflicção  
Porque sinto um amor, tão vehemente!  
E é mostrando-se, c'o altivez ingente,  
Que deixas-me, com forte affectação...

Desprendes um sorriso seductor  
Enrubescendo a face, meiga e bella!  
E eu pallido como a «nivea camellia».

Por supportar, cruciante e forte dor!  
Contemplo aquella fronte, e os singella...  
Da sempre, encantadora e pura, a delia!

